

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Vaneza Dal Ongaro

**PERCEPÇÃO DE EMPREGABILIDADE E EVASÃO NO ENSINO  
SUPERIOR**

Santa Maria, RS  
2023

Vaneza Dal Ongaro

## **PERCEPÇÃO DE EMPREGABILIDADE E EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Figueira Marquezan

Santa Maria, RS  
2023

**Vaneza Dal Ongaro**

**PERCEPÇÃO DE EMPREGABILIDADE E EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Aprovada em 07 de dezembro de 2023.

---

**Luiz Henrique Figueira Marquezan, Dr. (UFSM)**  
**(Presidente/Orientador)**

---

**Cristiano Sausen Soares, Dr. (UFSM)**

---

**Jeferson de Souza Flores, Dr. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2023

## RESUMO

### PERCEPÇÃO DE EMPREGABILIDADE E EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

AUTORA: Vaneza Dal Ongaro

ORIENTADOR: Luiz Henrique Figueira Marquezan

Esta pesquisa objetiva determinar a influência da empregabilidade no risco de evasão escolar no curso superior em Ciências Contábeis da UFSM. Trata-se de um estudo descritivo, empregando levantamento por meio de questionários e abordagem quantitativa de dados, além da análise documental de estudos anteriores. A amostra incluiu 124 participantes, sendo 59 homens e 65 mulheres, com idades variando entre 18 e 49 anos. Os resultados obtidos indicaram que os alunos estão confiantes e seguros em relação ao mercado de trabalho, demonstrado nos constructos de autoeficácia na procura de emprego, na regulação emocional e na adaptação ao trabalho, que compõem a empregabilidade percebida. No que diz respeito à evasão no curso de Ciências Contábeis no período de 2019 a 2022, observou-se o pico mais elevado de evasão. A pesquisa constata que a empregabilidade não é um fator determinante do risco de evasão dos alunos do curso, ficando este risco vinculado aos estudantes mais jovens e aqueles que ingressaram recentemente no curso. Assim, os esforços para retenção de alunos podem concentrar-se nos semestres iniciais do curso, em que se encontram os alunos mais jovens.

**Palavras-chave:** Empregabilidade. Evasão. Ensino Superior.

## ABSTRACT

### PERCEPTION OF EMPLOYABILITY AND DROPOUT IN HIGHER EDUCATION

AUTHOR: Vaneza Dal Ongaro  
ADVISOR: Luiz Henrique Figueira Marquezan

This research aims to determine the influence of employability on the risk of school dropout in higher education in Accounting at UFSM. This is a descriptive study, employing survey through questionnaires and quantitative approach of data, in addition to documentary analysis of previous studies. The sample included 124 participants, 59 men and 65 women, aged between 18 and 49 years. The results indicated that students are confident and secure in relation to the labor market, demonstrated in the constructs of self-efficacy in job search, emotional regulation and adaptation to work, which make up the perceived employability. With regard to evasion in the Accounting course in the period from 2019 to 2022, the highest peak of evasion was observed. The research finds that employability is not a determining factor of the risk of dropout of students of the course, being this risk linked to younger students and those who have recently entered the course. Thus, efforts for student retention can focus on the initial semesters of the course, in which the youngest students are.

**Keywords:** Employability. Evasion. Higher Education.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Dados de evasão – Geral da UFSM .....	27
FIGURA 2 - Dados de evasão – Cursos de Ciências Contábeis da UFSM.....	28

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Determinantes da evasão escolar no ensino superior .....	13
QUADRO 2 - Variáveis da pesquisa .....	23
QUADRO 3 - Escala de empregabilidade - autoeficácia na transição para o trabalho .....	24
QUADRO 4 - Resultados - subescala de autoeficácia na procura de emprego .....	30
QUADRO 5 - Resultados - subescala de autoeficácia na regulação emocional .....	31
QUADRO 6 - Resultados - subescala de autoeficácia na adaptação ao trabalho .....	32

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Descrição da amostra.....	29
TABELA 2 - Determinantes do risco de evasão nos Cursos de Ciências Contábeis - UFSM .....	33



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEAT	Autoeficácia na Adaptação ao Trabalho
AEPE	Autoeficácia na Procura de Emprego
AERE	Autoeficácia na Regulação Emocional
EaD	Educação a Distância
EMPREG	Empregabilidade
IES	Instituição De Ensino Superior
PROUNI	Programa Universidade para Todos
RV	Risco de Evasão
SEM	Semestre
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SITPROF	Atuação Profissional
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1	OBJETIVOS .....	11
<b>1.1.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>11</b>
<b>1.1.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>11</b>
1.2	JUSTIFICATIVA .....	11
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO .....	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
2.1	EVASÃO ESCOLAR.....	13
2.2	EMPREGABILIDADE .....	17
2.3	RELAÇÃO ENTRE EVASÃO ESCOLAR E EMPREGABILIDADE .....	20
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
3.1	DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....	22
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22
3.3	VARIÁVEIS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS .....	23
3.4	PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DE DADOS .....	25
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>27</b>
4.1	INDICADORES DE EVASÃO DA UFSM E DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS 27	
4.2	DESCRIÇÃO DA AMOSTRA.....	28
4.3	ANÁLISE DA EMPREGABILIDADE.....	30
4.4	RELAÇÃO ENTRE EMPREGABILIDADE E RISCO DE EVASÃO.....	32
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>35</b>
5.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5.2	LIMITAÇÕES.....	36
5.3	RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDO FUTURO.....	36
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior é um problema que afeta os resultados dos sistemas educacionais privado e público, sendo apontado como sinônimo de perdas sociais, acadêmicas e econômicas (CUNHA *et al.*, 2015; SILVA FILHO *et al.*, 2007). Para Silva Filho *et al.* (2007), a evasão escolar no setor público engloba recursos investidos sem retorno, enquanto no setor privado representa uma enorme perda de receitas.

Nos dois casos, a evasão se torna uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. Por sua vez, Cunha *et al.* (2015) alerta que a evasão afeta amplamente a sociedade, já que os alunos pagam pela sua própria educação. Ainda, o autor argumenta que a evasão escolar impacta não somente nos estudantes universitários que não conseguem obter o diploma, como também em todo o sistema de ensino, visto que os educadores fracassam na execução de cumprir sua missão na sociedade (CUNHA *et al.*, 2015).

De acordo com Souza (1999), a evasão escolar pode ser classificada em três tipos: evasão interna, evasão externa e evasão relacionada ao aluno. A evasão interna ocorre devido às questões relacionadas aos recursos humanos, aspectos didático-pedagógicos e infraestrutura. Por outro lado, a evasão externa é influenciada por aspectos socioeconômicos e políticos. Enquanto as causas relacionadas ao aluno são aquelas ligadas à vocação e outros problemas pessoais.

Nesta pesquisa, une-se a empregabilidade como fator com potencial relação com a evasão no ensino superior. A empregabilidade pode ser compreendida como a junção de competências, habilidades e fatores psicológicos utilizadas para conquistar e manter um trabalho ou um emprego (CAMPOS, 2006). Para Minarelli (2010), os empregos para a vida toda tornam-se cada vez mais raros e é necessário passar por uma evolução constante para acompanhar as mudanças tecnológicas, visto que os trabalhadores precisam manter seu conhecimento atualizado e ainda desenvolver novas habilidades para permanecer atraente para os contratantes do serviço.

A palavra empregabilidade ocupa posição de destaque na academia, no âmbito empresarial e nas discussões sobre políticas públicas, tanto no Brasil quanto em outros países. Convém destacar, entretanto, que seu surgimento é relativamente recente (HELAL; ROCHA, 2011). Para Helal e Rocha (2011), a empregabilidade reflete o agravamento da crise pela qual passa o mercado de trabalho em todo o

mundo, devido à redução de empregados formais e ao aumento dos índices de desemprego e da ocupação em trabalho informal.

Carrieri e Sarsur (2004) definem que empregabilidade é conseguir rapidamente emprego em qualquer tipo de organização, sem depender das oscilações da demanda no mercado. Segundo os autores, exemplos de empregabilidade incluem a habilidade de falar mais de uma língua, conhecer e respeitar diferenças culturais, bem como a capacidade de tomar decisões dentro de um contexto globalizado (CARRIERI; SARSUR, 2004).

Verifica-se como oportunidade de pesquisa considerar as questões relativas à percepção da empregabilidade em alunos de graduação dos cursos de Ciências Contábeis na evasão escolar. Assim, apresenta-se a seguinte pergunta: Qual a influência da empregabilidade no risco à evasão escolar nos cursos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Determinar a influência da empregabilidade no risco de evasão escolar no curso superior em Ciências Contábeis da UFSM.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- a) analisar os índices de evasão dos cursos de graduação em Ciências Contábeis da UFSM;
- b) analisar o nível percebido de empregabilidade pelos estudantes de graduação em Ciências Contábeis da UFSM;
- c) avaliar fatores explicativos para o risco de evasão nos cursos de graduação em Ciências Contábeis da UFSM.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa sobre percepção de empregabilidade e evasão no ensino superior é importante para entender as expectativas dos estudantes em relação ao mercado de trabalho, compreender as razões que levaram à evasão dos alunos da UFSM. A

partir dos resultados, pode-se desenvolver estratégias eficazes para melhorar a conclusão da graduação dos estudantes e sua empregabilidade. Esta pesquisa pode ter um impacto significativo na educação superior e na transição dos estudantes para o mercado de trabalho.

Dados da instituição indicam índices de evasão de 14,73% a 20,3% de 2015 a 2021. No mesmo período, o curso de Ciências Contábeis diurno apresentou mínimo de 8% e máximo de 14%, enquanto o curso noturno oscilou entre 9% e 19% (UFMS, 2023). Analisar tais cursos pode apoiar futuras decisões institucionais para retenção dos alunos, a partir de programas que envolvam a preparação e a aproximação dos acadêmicos com o mercado profissional.

Desse modo, este estudo pode ajudar na investigação da percepção de empregabilidade e na redução dos indicadores de evasão escolar no ensino superior, apontando necessidade e áreas de melhoria para maior qualidade da educação. Segundo Pimenta e Franco (2008), a pesquisa em educação possui peculiaridades distintas, dado que trabalha com um objeto multidimensional, mutante, complexo e historicamente situado. É fundamental que a pesquisa em educação vá além dos métodos que assumem a neutralidade do pesquisador e a linearidade dos fenômenos, promovendo, assim, processos formativos nos indivíduos envolvidos. A pesquisa em educação melhora métodos de ensino, avalia programas, identifica necessidades dos alunos, promove inclusão, influencia políticas e impulsiona inovação curricular.

### 1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este estudo encontra-se estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo é apresentado por meio de uma introdução, abordando a motivação do estudo, delimitação do tema, objetivos proposto, justificativa e da organização do trabalho. No segundo capítulo consta o referencial teórico, que engloba as análises e contribuições de diversos autores, subdivididas em evasão escolar e empregabilidade. No terceiro capítulo estão escritos os aspectos metodológicos e os procedimentos adotados na pesquisa. No quarto capítulo apresentam-se os resultados obtidos e as discussões pertinentes ao estudo. Por fim, no quinto capítulo são apresentadas as conclusões de desenvolvimento da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesses capítulos, são apresentados os aspectos teóricos relacionados à evasão escolar no ensino superior e a empregabilidade, ressaltando algumas definições identificadas em estudos anteriores.

### 2.1 EVASÃO ESCOLAR

No Quadro 1, apresenta-se os determinantes da evasão escolar no ensino superior.

Quadro 1 - Determinantes da evasão escolar no ensino superior

<b>Autor (ano)</b>	<b>Determinante</b>	<b>Efeito*</b>	<b>Amostra/Campo de estudo</b>
Vitelli (2017)	Idade	+	Estudantes de graduação de São Leopoldo (RS).
	Pontuação no vestibular	-	
	Prouni	-	
	Readmissão	+	
	Processo seletivo alternativo	+	
	Ingresso sendo portador de diploma	+	
Adachi (2009)	Licenciatura	+	Estudantes de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
	Dificuldades profissional	+	
	Renda familiar	+	
	Carência na formação do ensino de primeiro e segundo grau.	+	
	Ensino remoto	-	
	Educação a Distância (EaD)	+	
	Educação presencial	-	
Ensino remoto	+		
Lamers <i>et al.</i> (2017)	dificuldade de conciliar estudos com trabalho,	+	Curso noturno de Odontologia na universidade no Sul do Brasil.
	Adaptação a universidade	+	
	quantidade de conteúdos em diferentes disciplinas	+	
	Forma de estudar	+	
	O intervalo de tempo entre o término do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior	+	
Souza (1999)	Falta de integração entre as universidades e as empresas	+	Estudantes de graduação da Universidade federal de Santa Catarina.
	Baixos salários oferecidos aos graduados	+	
	Pouca valorização do diploma	+	
	Falta de perspectivas de emprego após a conclusão do curso	+	
	conseguir estágios remunerados durante a graduação	+	

<b>Autor (ano)</b>	<b>Determinante</b>	<b>Efeito*</b>	<b>Amostra/Campo de estudo</b>
Souza (1999)	A falta de reconhecimento da profissão pela sociedade	+	Estudantes de graduação da Universidade federal de Santa Catarina.
	Dificuldades econômicas e financeiras	+	
Theóphilo e Moraes (2005)	distância entre a residência do aluno	+	Estudantes de graduação de Ciências Contábeis Universidade Estadual de Montes Claros.
	falta de vocação pelo o curso escolhido	+	
	conciliar os horários de trabalho e estudo	+	
	abordagem dos professores,	+	

Legenda: + aumenta a evasão; - reduz a evasão; = sem efeito

Fonte: Autora (2023).

A evasão escolar é um fenômeno complexo que ocorre em diversos contextos socioeconômicos, culturais e modalidades de ensino (TEIXEIRA; MENTGES; KAMPFF, 2019). De acordo com os autores, para desenvolver estratégias de retenção que apoiem os estudantes na permanência em seus cursos e sua conclusão com sucesso, é fundamental compreender esse fenômeno.

Conforme Coimbra, Silva e Costa (2021), a relação entre o conceito de evasão e a legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é estabelecida por meio do princípio da responsabilidade social, valores democráticos, respeito à diferença e à diversidade, na direção de uma sociedade mais justa. Esses princípios legais estão associados a uma visão de Universidade em que os estudantes são protagonistas e fundamentam tanto as atividades meio quanto as atividades fins das instituições de ensino.

No estudo conduzido por Vitelli (2017), foi analisada a taxa de evasão de estudantes nos cursos de graduação do município de São Leopoldo/RS. A pesquisa utilizou indicadores de desempenho no vestibular como forma de identificar a evasão. De acordo com a pesquisa, a evasão ocorreu com estudantes que entraram com idade mais elevada, a idade média dos alunos evadidos é de aproximadamente 25 anos e dos não evadidos 22 anos. O autor também observou que alunos com médias mais baixas no vestibular apresentavam maiores chances de abandonar os estudos (VITELLI, 2017).

A taxa de evasão é mais baixa entre os alunos que ingressam em seus cursos utilizando o Programa Universidade para Todos (PROUNI), com um percentual de 26,01%. Por outro lado, os maiores índices de evasão ocorrem entre os estudantes que ingressaram por readmissão, ou seja, aqueles que retornaram após um período

de afastamento, com uma taxa de 75,82%. Além disso, os processos seletivos alternativos, nos quais os candidatos são selecionados com base em uma redação e são destinados a maiores de 25 anos, apresentam uma taxa de evasão de 79,58%. Por fim, os alunos que ingressaram como portadores de diploma, ou seja, aqueles que já concluíram uma graduação anteriormente, têm a maior taxa de evasão, atingindo 82,96% (VITELLI, 2017).

De acordo com Adachi (2009), outra razão para a evasão de estudantes que o autor investigou no curso de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, durante o período de 2000 a 2007, foi o fato de os estudantes que cursam licenciatura tendem a mudar de curso em função das dificuldades profissionais, e uma parcela significativa desses estudantes faz parte da classe econômica mais desfavorecida, em termos de renda familiar ou pessoal, mesmo tendo vocação para determinada profissão. Também observou que a precária formação escolar de muitos dos universitários, devido à carência na formação básica, levou reprovação em determinadas disciplinas e abandono do curso. Além disso, os estudantes enfrentam dificuldades financeiras, a perspectiva de continuidade de seus estudos universitários torna-se ainda mais remota.

Conforme Lobo (2012), é importante considerar que, mesmo que a vaga deixada por um aluno que mudou de curso ou de instituição de ensino superior (IES) seja preenchida por outro aluno, a saída desse estudante representa uma perda para o curso e deve ser tratada como evasão. Nesse sentido, a evasão de curso pode ser definida como a situação em que um aluno deixa de estudar em um curso por qualquer razão (LOBO, 2012). Para o autor, mensuração da evasão acadêmica vai além de simples “saldo de caixa” entre o número de alunos que ingressaram e saíram do curso, mas também identificar quem entrou e quem saiu e por quais razões, assim é possível promover ações que evitem outras perdas pelo mesmo motivo, provendo mudanças significativas (LOBO, 2012).

De acordo com um estudo conduzido por Silva (2020), verificou-se que a taxa média de evasão no curso de Ciências Contábeis no Brasil é significativa, atingindo 31% dos estudantes. Além disso, os cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) demonstraram ter maior probabilidade de apresentar taxas de desistência mais elevadas em comparação com os cursos presenciais, isso está relacionada à reputação do ensino superior público e privado e aos tipos de perfil dos estudantes quanto aos seus objetivos e compromissos. O aluno com o objetivo de conseguir o



diploma apresenta motivação e habilidade acadêmica que podem ter um impacto direto em sua experiência universitária e na prevenção da evasão (SILVA, 2020).

Lamers *et al.* (2017) investigaram os motivos que levam à evasão de estudantes no curso noturno de Odontologia em uma universidade do Sul do Brasil. Diversos fatores foram identificados, incluindo a dificuldade de conciliar estudos com trabalho, chegada e adaptação dos estudantes à rotina universidade, sobrecarga de conteúdo em diferentes disciplinas, a forma de estudar que resultou em reprovação e a desistência do curso. Além disso, o intervalo de tempo entre o término do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior apresentou dificuldades para relembrar conhecimentos adquiridos no ensino básico, o que contribuiu para a decisão de abandonar o curso.

A evasão de muitos estudantes nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina é causada por diversos fatores socioeconômicos e políticos. Alguns desses motivos incluem a falta de integração entre as universidades e as empresas, o curso não acompanha o ritmo de mudança da sociedade, os baixos salários oferecidos aos graduados, a pouca valorização do diploma pelo mercado de trabalho, a falta de perspectivas de emprego após a conclusão do curso, as dificuldades em conseguir estágios remunerados durante a graduação, a falta de reconhecimento da profissão pela sociedade e as dificuldades econômicas e financeiras que levam os estudantes a precisarem trabalhar (SOUZA, 1999).

Na pesquisa desenvolvida por Theóphilo e Moraes (2005), na Universidade Estadual de Montes Claros, no período de 1993 a 2002, foram identificadas algumas causas da evasão de estudantes no curso de Ciências Contábeis. Essas causas incluem: a distância entre a residência do aluno e a universidade, levando-o a abandonar os estudos para trabalhar; a falta de vocação pelo o curso escolhido; a dificuldade de conciliar os horários de trabalho e estudo, principalmente para alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite; e a insatisfação dos alunos com a abordagem dos professores, que não atendia às suas expectativas na forma como ministravam as disciplinas do curso.

Não se pode passar despercebido o nível de dificuldade que os alunos enfrentam ao iniciarem a disciplina, pois muitas destas dificuldades são resultados de falhas trazidas do início de sua vida escolar, isto é, desde o ensino fundamental. Assim, causando inúmeras deficiências para serem corrigidas no Ensino Superior, o que causa índices altos de reprovação e desistência (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

De acordo com Silva Filho e Lobo (2012), é necessário acompanhar e analisar a vida escolar de cada estudante para que se possa medir a evasão. Dessa forma, seria possível identificar quando o aluno abandonou os estudos, ou mudou de curso ou de instituição (SILVA FILHO; LOBO, 2012). Santos Baggi e Lopes (2011) dizem que a evasão escolar no ensino superior é um fenômeno complexo, isso se deve ao fato de que ela é um reflexo das condições dos níveis educacionais precedentes.

## 2.2 EMPREGABILIDADE

Embora seja um conceito antigo, a empregabilidade ganhou destaque tanto na agenda acadêmica quanto política a partir da década de 90. Bastava comprovar, por meio de diplomas e outras formas de certificação de habilidades, que alguém era apto para ocupar os cargos disponíveis. Estes, por sua vez, estavam alinhados com a formação socialmente proporcionada pelo sistema educacional e, eventualmente, poderiam exigir treinamentos adicionais de curta duração (PAIVA, 2000).

Para Alves e Monteiro (2009), a empregabilidade é a maneira de se entender a capacidade que um indivíduo possui para manter-se empregável, o que implica em possuir qualidades, aptidões e habilidades que o tornem competente e capaz de conquistar e manter uma posição ativa no mercado profissional.

O maior desafio enfrentado das organizações é descobrir, atrair e reter pessoas talentosas. Se é fundamental que o profissional busque constantemente seu aprimoramento, por meio do autodesenvolvimento, as empresas também precisam despertar para a necessidade de desenvolver seus talentos, investindo na melhoria e requalificação de seus colaboradores e capacitando-os para a nova realidade (MALSCHITZKY, 2002, p. 33).

De acordo com Machado (1998), o conceito de empregabilidade é frequentemente usado para se referir às condições subjetivas envolvidas na integração dos indivíduos à realidade atual dos mercados de trabalho, bem como à capacidade que eles têm de negociar seu próprio potencial de trabalho, levando em consideração a definição de competência estabelecida pelos empregadores. A autora vincula o conceito à ideologia liberal, que defende a ideia de que os indivíduos são responsáveis por sua própria posição no mercado de trabalho é imediatamente determinada pelos seus méritos individuais (MACHADO, 1998). Esses méritos são

determinados pela quantidade de atributos que possuem, pela variedade de conhecimentos e pela eficácia real de suas capacidades pessoais (MACHADO 1998).

Para Minarelli (2010), existe um modelo de empregabilidade que se baseia em seis pilares fundamentais que sustentam as condições para ser contratado. Esses pilares são: adequação vocacional, competência profissional, idoneidade, saúde, reserva financeira e relacionamento. Investir na manutenção da empregabilidade é considerada a abordagem mais confiável para que um profissional garanta seu espaço, segurança e sustentabilidade a longo prazo no mercado de trabalho (MINARELLI, 2010).

A fim de aumentar suas chances de conseguir emprego, os profissionais precisam estar preparados em várias áreas, tanto tecnicamente, quanto em termos de habilidades gerenciais, intelectuais, humanas e sociais, isso é necessário para resolver problemas cada vez mais complexos e específicos com rapidez. Torna-se essencial, portanto, buscar constantemente novos conhecimentos, desenvolver habilidades variadas e construir uma boa reputação, de modo que o profissional possa oferecer e vender seus serviços bem como empreender seus talentos (MALSCHITZKY, 2012).

Segundo Campos (2006), a habilidade de estabelecer a empregabilidade como forma de conquistar trabalho é provavelmente sustentada pela autoconfiança. Portanto, a confiança é também considerada uma competência essencial entre os profissionais de sucesso. Malvezzi (1999) defende que o trabalhador ideal é aquele que mantém uma postura crítica em relação ao seu trabalho e empresa, essa perspectiva ressalta a importância de uma relação recíproca entre sua empregabilidade no trabalho e a visão da empresa sobre o empregado.

A empregabilidade pode ser definida como um conjunto de atributos que fazem com que os serviços de um indivíduo sejam requisitados, esteja ele empregado, desempregado, ou mesmo sendo empregador, profissional autônomo ou voluntário (MARIOTTI, 1999, p. 173).

Para Malvezzi (1999), a empregabilidade está diretamente ligada ao desenvolvimento da identidade profissional do trabalhador, que é o capital com o qual ele negocia sua participação em novos cargos, missões e projetos. Para isso, conforme o autor, é necessário estabelecer um plano pessoal de desenvolvimento profissional, no qual três metas devem ser monitoradas, que são: a) desenvolvimento

de novos recursos pessoais e o aprimoramento da qualidade daqueles que já possui; b) desenvolvimento do seu vínculo com o trabalho, tornando-o fundamentado no compromisso com os resultados; c) a criação de uma história de realização, através da qual seu capital profissional se torna visível (MALVEZZI, 1999).

Na pesquisa realizada por Teixeira e Gomes (2004), foram identificadas algumas dificuldades principais percebidas pelos entrevistados ao ingressar no mercado de trabalho, além da escassez de oportunidades. Essas dificuldades incluíam a falta de habilidades básicas necessárias para a transição para o mercado de trabalho, como a elaboração de um currículo adequado e a busca por emprego. Além disso, também foram apontadas dificuldades relacionadas ao trabalho autônomo, como a falta de conhecimento sobre como precificar o próprio trabalho. Entre aqueles que tinham aspirações de cursar um mestrado, a dificuldade mencionada foi a falta de uma formação acadêmica mais sólida e de experiência na área científica, o que limitava a construção de um currículo pessoal mais rico na parte científica.

Por outro lado, Rueda, Martins e Campos (2004) realizaram um estudo com 254 pessoas dos cursos de Psicologia, Engenharia Civil e Administração de Empresas de uma universidade particular de São Paulo, com idade entre 19 a 44 anos. Visando avaliar o que o estudante universitário entende por empregabilidade, o questionário continha 12 alternativas a serem assinaladas, as quais os sujeitos consideraram pertinentes. Dentre as questões, a preocupação de manter-se atualizado no mercado de trabalho, ser comunicativo e saber trabalhar em equipe foram as que mais se destacaram, esta habilidade é essencial para se manter empregado.

Na pesquisa conduzida por Gomes (2014), que tem como objetivo compreender a relação entre a autoestima e a autoeficácia, a amostra foi constituída por 188 indivíduos, sendo 80 homens e 108 mulheres, com idades variando entre 18 e 67 anos. Os participantes responderam a um questionário que incluía versões em português de escalas de Autoeficácia Geral, Autoestima Global e Autoeficácia na transição para o trabalho. Os resultados da primeira hipótese revelam que, no nível psicológico, tanto a autoestima quanto a autoeficácia têm a capacidade de prever e influenciar positivamente a empregabilidade. A segunda hipótese, que sugere que o impacto da autoestima na empregabilidade é mediado pelo efeito da autoeficácia, revela que a autoestima é o principal preditor da empregabilidade.

Além disso, seu impacto na empregabilidade não diminuiu consideravelmente com a introdução da autoeficácia como variável moderadora. A terceira e quarta hipóteses investigaram se variáveis contextuais e sociais, como atividade e qualificações/habilidades acadêmicas, poderiam influenciar o aumento dos níveis psicológicos. Em relação à atividade, os resultados confirmaram diferenças significativas de autoestima, autoeficácia e empregabilidade entre os indivíduos empregados e desempregados. Concluiu-se que os participantes apresentaram índices elevados de autoestima, autoeficácia e empregabilidade em comparação com os indivíduos desempregados.

### 2.3 RELAÇÃO ENTRE EVASÃO ESCOLAR E EMPREGABILIDADE

A relação entre evasão e empregabilidade é um assunto importante tanto no âmbito educacional quanto profissional. A evasão, referindo-se à desistência ou abandono de um programa educacional, pode afetar negativamente os indivíduos, diminuindo suas oportunidades de carreira e ganho financeiro. Para Malschitzky (2012), é fundamental criar e manter a empregabilidade, o que requer o desenvolvimento de habilidades ecléticas através de cursos de graduação e pós-graduação especializados.

Os empregadores geralmente consideram os diplomas e certificações como um sinal de competência e preparação para o mercado de trabalho. Essas competências variadas permitem atuar em diversas áreas de trabalho, tanto técnicas quanto gerenciais. Nesse sentido, o planejamento e a gestão de carreira desempenham um papel fundamental na condução da trajetória profissional, incentivando o indivíduo a fazer uma análise de suas competências e, principalmente, a entender a si mesmo, tornando mais fácil alcançar seus objetivos e encontrar o emprego adequado, resultando em um maior nível de satisfação pessoal (MALSCHITZKY, 2012).

A evasão nas universitárias é um fenômeno presente no sistema educacional público e privado que gera grande impacto social. Para os alunos, a evasão pode significar desistir de obter um diploma universitário. Já para as instituições, indica um alto custo financeiro decorrente de vagas ociosas, resultando no desperdício de recursos organizacionais. Bardagi (2017) considera que os apoios sociais recebidos são importantes para a satisfação profissional e aumentam as chances de permanência do curso, sendo fundamental para melhor compreensão.

Dentre os fatores listados na literatura como determinantes da evasão no ensino, estão as dificuldades profissionais e econômicas (ADACHI, 2009), os baixos salários e a falta de perspectivas de emprego (SOUZA, 1999). Dessa maneira, espera-se que a percepção do acadêmico sobre seu futuro profissional e financeiro influencie nas decisões de continuidade no curso, em que é formulada a seguinte hipótese:

***H1: O nível de empregabilidade influencia negativamente no risco de evasão no ensino superior.***

### 3 METODOLOGIA

O termo metodologia significa o caminho utilizado para alcançar o objetivo; é a maneira pela qual um pensamento é conduzido para alcançar um resultado desejado (SIQUEIRA, 2013). A fim de fornecer uma descrição clara e concisa dos procedimentos e métodos empregados no desenvolvimento deste projeto, este tópico aborda a metodologia utilizada, começando pelo delineamento da pesquisa.

#### 3.1 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à metodologia empregada, foi realizada uma pesquisa descritiva sobre a influência da empregabilidade na propensão à evasão escolar no curso superior em Ciências Contábeis da UFSM. Conforme Gil (1991), as pesquisas descritivas têm como principal objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis.

O método da pesquisa documental neste estudo é buscar compreender o objeto de estudo de maneira indireta, através da análise de dados relevantes provenientes de estudos anteriores. De acordo com Gil (1991), as pesquisas documentais são construídas com base na análise de documentos, e sua execução pode variar significativamente devido à natureza desses documentos ou aos procedimentos adotados na interpretação dos dados.

Para atender à abordagem quantitativa, foram utilizadas as informações contidas nos questionários aplicado aos alunos. Para Raupp e Beuren (2013, p. 92), a pesquisa quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”.

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população ou universo é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto de estudo (VERGARA, 2016). A população e a amostra do estudo envolvem dois conjuntos distintos. O primeiro se refere à evasão dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFSM e o segundo à empregabilidade.

A análise foi realizada a partir das respostas obtidas por meio da aplicação de um questionário (Apêndice A), aos estudantes do curso de ciências contábeis UFSM.

A amostra para este estudo é composta por 124 respondentes, sendo 59 homens e 65 mulheres. A faixa etária dos participantes varia entre 18 e 49 anos.

### 3.3 VARIÁVEIS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Para Richardson (1999), a abordagem da pesquisa caracterizada pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, envolve o emprego de instrumentos padronizados, como questionários. Entre as principais vantagens dos levantamentos, estão: conhecimento direto da realidade, economia e rapidez, e quantificação (PRODANOV; FREITAS, 2013). Na presente pesquisa, foi conduzida uma análise de dados institucionais e de respostas de alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis da UFSM. As variáveis da pesquisa são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Variáveis da pesquisa

Nome	Descrição	Autor
Variável dependente		
REV	Variável binária para risco de evasão, avaliado pela instituição, sendo 1 para presença de risco e 0 para ausência de risco.	Proposta da pesquisa
Variáveis independentes		
EMPREG	Empregabilidade percebida, composta por 28 questões em escala de confiança de 6 pontos. Desdobrado em AEPE, AERE e AEAT	Vieira e Coimbra (2005)
AEPE	Autoeficácia na procura de emprego, composta por 7 questões em escala de confiança de 6 pontos.	Vieira e Coimbra (2005)
AERE	Autoeficácia na regulação emocional, composta por 9 questões em escala de confiança de 6 pontos.	Vieira e Coimbra (2005)
AEAT	Autoeficácia na adaptação ao trabalho, composta por 12 questões em escala de confiança de 6 pontos.	Vieira e Coimbra (2005)
SITPROF	Variável binária, sendo 1 para alunos que realizam estágio ou trabalho e 0 para os que não estão praticando atividades profissionais.	Proposta da pesquisa
Variáveis independentes demográficas		
IDADE	Idade do aluno, em anos.	Variável demográfica
SEXO	Variável binária, sendo 0 para homens e 1 para mulheres.	Variável demográfica
SEM	Semestre atual do aluno, mínimo 1, máximo 10.	Variável demográfica

Fonte: Autora (2023).

Os dados institucionais foram coletados no site do Observatório de Evasão da UFSM (<https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/cpd/observatorio-evacao>). Foi observado o nível de evasão geral da UFSM e dos Cursos de Ciências Contábeis diurno e noturno da instituição. Ainda, foi obtida a informação para a variável binária EV, que representa o risco de evasão do aluno. Os dados sobre o risco de evasão



foram obtidos a partir do projeto UFSM Integra, desenvolvido pela instituição (UFSM, 2023b).

Segundo informações do projeto, a análise do perfil do aluno em situação de risco de abandono:

[...] avalia os alunos regularmente matriculados e que foram analisados com perfil similar aos egressos do curso. Essa análise ajuda os gestores na compreensão do atual corpo discente do curso e apoia a identificação de fatores que podem ajudar a minimizar as causas da evasão (UFSM, 2023b).

Os dados dos alunos foram coletados de duas formas. Os dados dos alunos foram coletados por meio de um questionário (Apêndice A), aplicado presencialmente no mês de outubro de 2023, entre os acadêmicos de ambos os cursos, para avaliar o nível de empregabilidade percebido por eles, a situação profissional atual e o interesse em seguir na área contábil após a conclusão do curso, assim como dados demográficos.

A percepção de empregabilidade foi identificada a partir da pesquisa de Vieira, Maia e Coimbra (2007), utilizado por Gomes (2014). O constructo avalia a autoeficácia das pessoas na transição para o trabalho, composto de três subescalas: 1) autoeficácia na procura de emprego, composto por sete indicadores; 2) autoeficácia na regulação emocional, composto por nove indicadores; 3) autoeficácia na adaptação ao trabalho, composto por doze indicadores. Esses são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Escala de empregabilidade - autoeficácia na transição para o trabalho

Indicador	Afirmativa
<b>Subescala de autoeficácia na procura de emprego</b>	
AEPE1	Responder a anúncios de emprego.
AEPE2	Inscrever-me em agências de emprego.
AEPE4	Procurar oportunidades de emprego na Internet.
AEPE6	Inscrever-me em empresas de recrutamento e seleção.
AEPE8	Inscrever-me em bolsas de emprego on-line.
AEPE11	Conseguir orientação junto dos serviços de apoio à transição para o trabalho (Centros de Emprego, Job-Shop's, Eventos de oferta de empregos).
AEPE12	Continuar a responder a anúncios após muitas candidaturas sem resposta.
<b>Subescala de autoeficácia na regulação emocional</b>	
AERE3	Após uma recusa de emprego, não me deixar invadir pelo desânimo.
AERE5	Continuar a pensar que vou encontrar emprego após várias recusas.
AERE7	Não desistir de procurar emprego, mesmo que tenha muitas respostas negativas.
AERE9	Após uma recusa de emprego, conseguir lidar com a frustração.
AERE10	Selecionar os empregos que mais me interessam.
AERE13	Não desanimar perante as dificuldades encontradas na procura de emprego.
AERE14	Após uma recusa de emprego, não me deixar invadir por pensamentos derrotistas.
AERE15	Ser paciente na procura de emprego.

<b>Indicador</b>	<b>Afirmativa</b>
AERE16	Continuar a pensar que vou encontrar trabalho após uma recusa de emprego.
<b>Subescala de autoeficácia na adaptação ao trabalho</b>	
AEAT17	Desempenhar bem as minhas funções no emprego.
AEAT18	Resolver problemas inesperados no meu trabalho.
AEAT19	Acreditar nas minhas capacidades enquanto profissional.
AEAT20	Comunicar bem com os colegas de trabalho.
AEAT21	Adaptar-me às mudanças que possam ocorrer nas minhas funções no emprego.
AEAT22	Trabalhar bem em equipe.
AEAT23	Cumprir todas as tarefas que o cargo exige.
AEAT24	Ser empenhado(a) no cumprimento das minhas funções profissionais.
AEAT25	Demonstrar segurança naquilo que faço no trabalho.
AEAT26	Estabelecer um bom relacionamento com os colegas de trabalho.
AEAT27	Adaptar-me às necessidades do meu local de trabalho.
AEAT28	Contribuir com novas ideias num grupo de trabalho.

Fonte: Adaptado de Vieira, Maia e Coimbra (2007).

O constructo é respondido em uma escala de 6 pontos sobre o nível de confiança dos respondentes para cada afirmativa, sendo: 1 “nada confiante”, 2 “pouco confiante”, 3 “parcialmente confiante”, 4 “confiante”, 5 “muito confiante”, e 6 “totalmente confiante”.

### 3.4 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados em diferentes etapas. Primeiramente, coube uma análise descritiva dos dados de evasão da instituição e dos Cursos de Ciências Contábeis da UFSM. Esta encontra-se demonstrada no tópico 4.1. A composição da amostra é apresentada no tópico 4.2. Dessa forma, é possível identificar características dos alunos respondentes da pesquisa.

A análise da empregabilidade foi realizada por meio de estatísticas descritivas. Estas foram desenvolvidas para cada variável que compõe o constructo, pelas medidas: máximo, mínimo, média e desvio padrão.

Para responder ao objetivo geral da pesquisa, foi utilizada regressão logística, para identificar os determinantes do risco de evasão dos alunos. Em particular, com foco na empregabilidade e seus componentes, autoeficácia na procura de emprego, na regulação emocional e na adaptação ao trabalho. Os dados foram testados em dois modelos.

$$REV = \beta_0 + \beta_1 * EMPREG + \beta_2 * SITPROF + \beta_3 * SEXO + \beta_4 * IDADE + \beta_5 * SEM + \varepsilon \quad (1)$$

$$REV = \beta_0 + \beta_1 * AEPE + \beta_2 * AERE + \beta_3 * AEAT + \beta_4 * SITPROF + \beta_5 * SEXO + \beta_6 * IDADE + \beta_7 * SEM + \varepsilon \quad (2)$$

Sendo:

*REV*: risco de evasão do aluno;

$\beta_0$ : constante do modelo;

$\beta_1 \dots \beta_7$ : parâmetros das variáveis independentes;

*EMPREG*: nível de empregabilidade percebida;

*AEPE, AERE, AEAT*: componentes da empregabilidade, autoeficácia na procura de emprego, na regulação emocional e na adaptação ao trabalho.

*SITPROF*: situação profissional do aluno;

*SEXO, IDADE, SEM*: variáveis demográficas para gênero, sexo e semestre.

$\varepsilon$ : erro do modelo.

De acordo com a hipótese H1, espera-se uma relação negativa e estatisticamente significativa entre *EMPREG, AEPE, AERE e AEAT*, e a variável dependente, *VER*. Dessa maneira, quanto maior a autoeficácia e a percepção de empregabilidade, menor o risco de evasão dos alunos.

Para validação dos testes de regressão logísticas, utiliza-se: McFadden  $R^2$ , que avalia o nível de explicação dos modelos para a variável dependente; estatística de Wald para validação conjunta das variáveis; nível de assertividade para presença de risco de evasão ( $REV=1$ ) e ausência deste risco ( $REV=0$ ).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

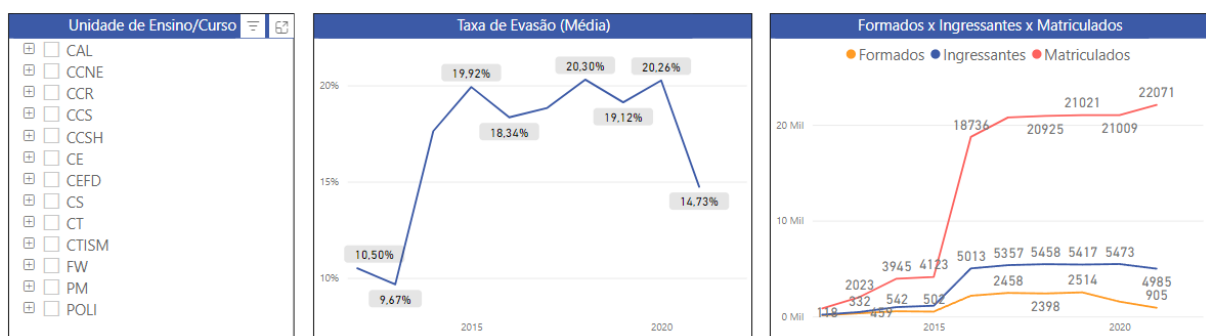
Neste capítulo são apresentados os resultados da pesquisa. Inicia-se por uma apresentação dos indicadores de evasão da UFSM e dos Cursos de Ciências Contábeis da instituição, diurno e noturno. Após, segue para descrição da amostra de alunos que responderam a pesquisa.

Na sequência, analisam-se as estatísticas descritivas sobre o nível de empregabilidade percebida, dividido em suas três escalas de autoeficácia. Por fim, são analisados determinantes do risco de evasão dos alunos dos cursos.

### 4.1 INDICADORES DE EVASÃO DA UFSM E DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O objetivo deste painel é examinar as características adotadas pelos métodos de determinação da evasão e avaliar a precisão das previsões. Analisam-se os índices gerais de evasão na UFSM em 2016, que se situaram em 18,34%. Nos anos subsequentes, a evasão na UFSM apresentou variações: em 2018, alcançou 20,30%; em 2019, registrou uma ligeira redução para 19,12%. No início da pandemia, em 2020, o índice foi mais elevado, atingindo 20,26%, mas em 2021 houve uma melhora significativa, chegando a 14,73%.

Figura 1 - Dados de evasão – Geral da UFSM



Fonte: UFSM (2023a).

Ao examinar as taxas de evasão no curso de Ciências Contábeis, tanto no período diurno quanto noturno, constata-se que, em 2016, o índice foi de 11% para o diurno e 12% para o noturno. Em 2019, houve um aumento, registrando 14% para o diurno e 16% para o noturno. Já em 2020, durante o ano da pandemia, a taxa de evasão atingiu seu pico mais alto, chegando a 19% no período noturno.

Figura 2 - Dados de evasão – Cursos de Ciências Contábeis da UFSM



Fonte: UFSM (2023a).

Na próxima seção, serão apresentados os dados referentes aos respondentes da pesquisa. Nessa análise, serão destacadas as principais características do perfil do aluno, experiências relacionada à empregabilidade a partir dos dados coletados.

#### 4.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

A inclusão das questões sobre o perfil do estudante no questionário visa alcançar uma caracterização mais precisa da amostra. Assim, de acordo com a Tabela 1, com um total de 124 respondentes, conclui-se que 70,8% das mulheres têm idades entre 18 e 22 anos, enquanto para os homens esse percentual é de 49,2%. Além disso, 20% das mulheres estão na faixa etária de 23 a 27 anos, comparado a 33,9% dos homens. Entre as mulheres, 3,1% têm idades de 28 a 32 anos, enquanto esse valor é de 10,2% entre os homens. Na faixa etária de 37 a 41 anos, 4,6% são mulheres, em comparação com 3,4% dos homens. Para a idade de 42 e 49 anos, a porcentagem é de 1,54% entre as mulheres e 3,39% entre os homens.

Tabela 1 - Descrição da amostra

VAR	ALTERNATIVA	HOMENS	MEDIA	MULHERES	MEDIA	TOTAL	MEDIA
IDADE	18 -22	29	49.2%	46	70.8%	75	60.5%
	23-27	20	33.9%	13	20.0%	33	26.6%
	28-32	6	10.2%	2	3.1%	8	6.5%
	37-41	2	3.4%	3	4.6%	5	4.0%
	42-49	2	3.4%	1	1.5%	3	2.4%
	<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100.0%</b>	<b>65</b>	<b>100.0%</b>	<b>124</b>	<b>100.0%</b>
SEMESTRE	1º semestre	0		1	1.5%	1	0.8%
	2º semestre	7	11.9%	11	16.9%	18	14.5%
	3º semestre	9	15.3%	10	15.4%	19	15.3%
	4º semestre	10	16.9%	5	7.7%	15	12.1%
	5º semestre	7	11.9%	10	15.4%	17	13.7%
	6º semestre	12	20.3%	4	6.2%	16	12.9%
	7º semestre	3	5.1%	6	9.2%	9	7.3%
	8º semestre	6	10.2%	11	16.9%	17	13.7%
	9º semestre	3	5.1%	5	7.7%	8	6.5%
	10º semestre	2	3.4%	2	3.1%	4	3.2%
	<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100.0%</b>	<b>65</b>	<b>100.0%</b>	<b>124</b>	<b>100.0%</b>
SITUAÇÃO PROFISSIONAL	Apenas estudando	17	28.8%	16	24.6%	33	26.6%
	Estágio	13	22.0%	20	30.8%	33	26.6%
	Trabalhando na área contábil	11	18.6%	11	16.9%	22	17.7%
	Trabalho autônomo da área contábil	1	1.7%	2	3.1%	3	2.4%
	Empresário na área contábil	0	0.0%	1	1.5%	1	0.8%
	Trabalhando em outra área	17	28.8%	15	23.1%	32	25.8%
	<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100.0%</b>	<b>65</b>	<b>100.0%</b>	<b>124</b>	<b>100.0%</b>
APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO	Tem interesse na área contábil	51	86.4%	52	80.0%	103	83.1%
	Não tem interesse	8	13.6%	7	10.8%	15	12.1%
	Não responderam	0	0.0%	6	9.2%	6	4.8%
	<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100.0%</b>	<b>65</b>	<b>100.0%</b>	<b>124</b>	<b>100.0%</b>

Fonte: Autora (2023).

Na situação profissional dos estudantes, observa-se que 24,62% das mulheres responderam que estão exclusivamente estudando, enquanto entre os homens esse percentual é de 28,8%. Em relação ao estágio, 30,77% das mulheres e 22% dos homens estão nessa condição. Aqueles que trabalham na área contábil representam 16,92% das mulheres e 18,6% dos homens. No que diz respeito ao trabalho autônomo na área contábil, apenas duas mulheres e um homem responderam nessa categoria. Há também uma mulher que se identificou como empresária na área contábil. A opção “trabalhando em outra área” foi escolhida por 23,08% das mulheres e 28,8% dos homens.

Após a conclusão do curso, observa-se que 80% das mulheres expressaram interesse em atuar na área contábil, enquanto essa porcentagem é de 86,44% entre os homens. Em contrapartida, 10,77% das mulheres e 13,56% dos homens indicaram não ter interesse na área contábil. Nota-se também que seis pessoas optaram por não responder a essa questão.

Em geral, a maioria da amostra é composta por pessoas entre 18 e 27 anos (87,1%), cursando entre o 2º e 8º semestres (89,5%), com atividade profissional ativa (73,4%), atuando em estágios ou trabalhando, seja na área contábil ou fora dela, e têm interesse em seguir na área contábil (83,1%).

#### 4.3 ANÁLISE DA EMPREGABILIDADE

A análise estatística descritiva dos construtos da pesquisa foi realizada, focando na situação profissional dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFSM. Na primeira subescala, foram obtidos os resultados relativos à autoeficácia na procura de emprego. Na segunda subescala, dedicada à autoeficácia na regulação emocional. Por fim, na subescala de autoeficácia, referente à adaptação ao trabalho, foram registrados os resultados obtidos.

Os resultados da subescala de autoeficácia na procura de emprego (Quadro 4) indicam que os alunos demonstram uma confiança mais elevada ao procurar emprego na internet, o que pode ser atribuído a uma maior familiaridade com a tecnologia e a processos online, refletindo na média mais alta, de 4,56. Em contrapartida, a menor confiança ao buscar orientação nos serviços de apoio à transição para o trabalho (média de 3,52) sugere que os alunos podem enfrentar desafios ou ter uma percepção de menor eficácia nessas interações presenciais. A confiança ao responder a anúncios de emprego e se inscrever em agências de emprego, com uma média de 4,02, indica uma disposição positiva e segurança na abordagem de oportunidades de trabalho.

Quadro 4 - Resultados - subescala de autoeficácia na procura de emprego

Ind.	Afirmativa	Mín	Máx	Média	Desvio Padrão
AEPE1	Responder a anúncios de emprego.	1	6	4,02	1,09
AEPE2	Inscrever-me em agências de emprego.	1	6	4,02	1,19
AEPE4	Procurar oportunidades de emprego na Internet.	1	6	4,56	1,23
AEPE6	Inscrever-me em empresas de recrutamento e seleção.	1	6	4,10	1,28
AEPE8	Inscrever-me em bolsas de emprego on-line.	1	6	3,82	1,36
AEPE11	Conseguir orientação junto dos serviços de apoio à transição para o trabalho (Centros de Emprego, Job-Shop's, Eventos de oferta de empregos).	1	6	3,52	1,35
AEPE12	Continuar a responder a anúncios após muitas candidaturas sem resposta.	1	6	4,00	1,36

Fonte: Autora (2023).

A disparidade nas médias (Quadro 5), onde a escolha de empregos que despertam maior interesse atinge 4,73 e a questão emocional de não se deixar invadir pelo desânimo após uma recusa de emprego, registra uma média menor de 3,97, indicando que os participantes, em média, demonstram uma autoeficácia mais forte ao selecionar empregos alinhados aos seus interesses. Por outro lado, a média mais baixa sugere uma percepção menor de autoeficácia na capacidade de evitar o desânimo após enfrentar uma recusa de emprego. Isso pode indicar que os respondentes podem sentir mais desafios na gestão emocional pós-recusa do que na seleção inicial de oportunidades alinhadas com seus interesses.

Quadro 5 - Resultados - subescala de autoeficácia na regulação emocional

Ind.	Afirmativa	Mín	Máx	Média	Desvio Padrão
AERE3	Após uma recusa de emprego, não me deixar invadir pelo desânimo.	1	6	3,97	1,29
AERE5	Continuar a pensar que vou encontrar emprego após várias recusas.	1	6	4,16	1,39
AERE7	Não desistir de procurar emprego, mesmo que tenha muitas respostas negativas.	1	6	4,17	1,28
AERE9	Após uma recusa de emprego, conseguir lidar com a frustração.	1	6	4,03	1,33
AERE10	Selecionar os empregos que mais me interessam.	1	6	4,73	1,08
AERE13	Não desanimar perante as dificuldades encontradas na procura de emprego.	1	6	4,06	1,32
AERE14	Após uma recusa de emprego, não me deixar invadir por pensamentos derrotistas.	1	6	4,01	1,32
AERE15	Ser paciente na procura de emprego.	1	6	4,33	1,21
AERE16	Continuar a pensar que vou encontrar trabalho após uma recusa de emprego.	1	6	4,43	1,20

Fonte: Autora (2023).

Por outro lado, demonstram médias de 4,33 sobre a paciência em procurar emprego, e de 4,43 sobre a confiança em encontrar novo trabalho após uma recusa. Isso indica que os respondentes estão dispostos a investir tempo e esforço na busca por oportunidades, sem ficarem desanimados rapidamente e uma confiança relativamente alta na capacidade de encontrar um novo trabalho mesmo após enfrentar recusas, acreditam em suas habilidades e no mercado de trabalho e estão otimistas sobre a possibilidade de superar contratempos.

Nesta escala são encontradas as maiores médias (Quadro 6), se comparadas às duas anteriores. A média de 5,26 no empenho no cumprimento das funções profissionais sugere que os participantes se sentem confiantes e altamente engajados em suas responsabilidades no trabalho, assim como cumprir todas as tarefas do cargo



(5,03) e a segurança em desempenhar as funções em seu trabalho, com 4,99. Também se destacam o bom relacionamento com os colegas (5,18) e o trabalho em equipe (4,98).

Quadro 6 - Resultados - subescala de autoeficácia na adaptação ao trabalho

Ind.	Afirmativa	Mín	Máx	Média	Desvio Padrão
AEAT17	Desempenhar bem as minhas funções no emprego.	1	6	4,99	1,08
AEAT18	Resolver problemas inesperados no meu trabalho.	1	6	4,66	1,24
AEAT19	Acreditar nas minhas capacidades enquanto profissional.	1	6	4,78	1,21
AEAT20	Comunicar bem com os colegas de trabalho.	1	6	4,83	1,15
AEAT21	Adaptar-me às mudanças que possam ocorrer nas minhas funções no emprego.	3	6	4,87	1,00
AEAT22	Trabalhar bem em equipe.	1	6	4,98	1,02
AEAT23	Cumprir todas as tarefas que o cargo exige.	2	6	5,03	1,04
AEAT24	Ser empenhado(a) no cumprimento das minhas funções profissionais.	3	6	5,26	0,83
AEAT25	Demonstrar segurança naquilo que faço no trabalho.	1	6	4,76	1,08
AEAT26	Estabelecer um bom relacionamento com os colegas de trabalho.	1	6	5,18	0,94
AEAT27	Adaptar-me às necessidades do meu local de trabalho.	1	6	5,00	0,98
AEAT28	Contribuir com novas ideias num grupo de trabalho.	1	6	4,58	1,31

Fonte: Autora (2023).

Por outro lado, a pontuação mais baixa de 4,58 na subescala relacionada à contribuição de novas ideias indica que os participantes podem enfrentar desafios ou ter uma autoeficácia menor ao compartilhar suas ideias em um ambiente de grupo. Esta é acompanhada da menor segurança em resolver problemas inesperados (4,66), indicando uma menor sensação de segurança ao lidar com problemas inesperados. Isso sugere que os participantes podem não se sentir completamente confiantes em sua capacidade de enfrentar desafios imprevistos ou complexos.

#### 4.4 RELAÇÃO ENTRE EMPREGABILIDADE E RISCO DE EVASÃO

Neste tópico são analisados fatores que podem explicar o risco de evasão dos alunos de Ciências Contábeis da UFSM. Na Tabela 2, são apresentados os resultados em dois testes. Com o interesse principal em avaliar a percepção de empregabilidade dos alunos como fator que pode interferir no risco de evasão, no Teste 1 a variável EMPREG considera as 28 questões que compõem o constructo, enquanto no Teste 2 são avaliados seus componentes, autoeficácia na procura de emprego (AEPE), na regulação emocional (AERE) e na adaptação ao trabalho (AEAT).

Tabela 2 - Determinantes do risco de evasão nos Cursos de Ciências Contábeis - UFSM

Variável Dependente: VER		Teste (1)		Teste (2)		
Var. Independentes	Coef.	p-valor		Coef.	p-valor	
C	8,755	0,001	*	7,910	0,001	*
EMPREG	-0,159	0,631				
AEPE				-0,196	0,603	
AERE				-0,287	0,361	
AEAT				0,435	0,243	
SEXO	-0,130	0,805		-0,205	0,692	
IDADE	-0,112	0,032	**	-0,110	0,033	**
SEM	-1,122	0,000	*	-1,140	0,000	*
SITPROF	-0,525	0,365		-0,502	0,387	
McFadden R <sup>2</sup>	0,402			0,388		
Wald	24,020	0,000	*	20,800	0,004	*
Assertividade (0)	0,855			0,855		
Assertividade (1)	0,782			0,782		

Legenda: RV risco de evasão; EMPREG empregabilidade; AEPE autoeficácia na procura de emprego; AERE autoeficácia na regulação emocional; AEAT autoeficácia na adaptação ao trabalho; SEXO mulheres; IDADE idade; SEM semestre; SITPROF; atuação profissional. \*p-valor<0,01; \*\*p-valor<0,05.

Fonte: Autora (2023).

Os testes para avaliar o impacto dos determinantes sobre o risco de evasão, avaliado pelo modelo institucional da UFSM, utilizaram regressão logística para a variável binária REV. Os níveis de explicação dos modelos (McFadden R<sup>2</sup>) indicam que o Teste 1 explica 40,2% de REV, enquanto o Teste 2 explica 38,8%. O teste de Wald indica significância conjunta das variáveis, enquanto os níveis de assertividade da previsão para risco de evasão (1) e sem risco de evasão (0), demonstram bom ajuste, com acertos em 78,2% e 85,5% dos casos, respectivamente, para ambos os Testes.

Analisando os fatores que influenciam a evasão nos cursos de Ciências Contábeis na UFSM, constatou-se que a empregabilidade não apresenta uma relação estatisticamente significativa com o risco de evasão. Portanto, a percepção do aluno sobre sua empregabilidade não é um determinante para o aumento do risco de abandonar o curso. Isso é identificado tanto na análise do constructo completo de empregabilidade (EMPREG), no Teste 1, quanto pelos diferentes itens de autoeficácia, no Teste 2.

Assim, rejeita-se a hipótese H1, não sendo possível afirmar que o nível de empregabilidade influencia negativamente no risco de evasão no ensino superior. Desse modo, a avaliação do aluno sobre seu nível de empregabilidade, seja pela autoeficácia na procura emprego, pela regulação emocional e ou pela adaptação no

trabalho, não se apresenta como medida capaz de interferir significativamente no desempenho acadêmico ao nível de indicar risco de evasão no curso superior.

Ainda, o gênero e a percepção de empregabilidade também não demonstraram ser determinantes nesse contexto. Por outro lado, à medida que os alunos avançam nos semestres e ficam mais velhos, observou-se uma redução no risco de evasão. Portanto, estratégias para reduzir esse risco podem ser direcionadas especialmente para alunos mais jovens ou àqueles que iniciaram o curso recentemente, características que, normalmente, estão associadas. Isso sugere que os esforços dos professores e da coordenação podem ser concentrados de maneira mais eficaz e focar nas características dos alunos em estágios iniciais de sua trajetória acadêmica.

## 5 CONCLUSÃO

Neste capítulo, são apresentadas as conclusões decorrentes da pesquisa, bem como as recomendações para estudos futuros.

### 5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito investigar a relação entre a empregabilidade e o risco de evasão no curso superior de Ciências Contábeis da UFSM. Para atingir o objetivo geral estabelecido, foi conduzida uma pesquisa descritiva, utilizando levantamento por meio de questionários e abordagem quantitativa de dados, além da análise documental de estudos anteriores. A amostra incluiu 124 participantes, sendo 59 homens e 65 mulheres, com idades variando entre 18 e 49 anos.

O primeiro objetivo da pesquisa foi examinar os índices de evasão nos cursos de graduação em Ciências Contábeis da UFSM. Constatou-se que os índices mais elevados ocorreram nos anos de 2019 e 2020, sendo que o ano de início da pandemia foi particularmente preocupante, atingindo uma taxa de evasão de 19% entre os estudantes.

O segundo objetivo centrou-se na análise do nível percebido de empregabilidade entre os estudantes de graduação em Ciências Contábeis da UFSM que não revelaram risco de evasão. As análises dos construtos relacionados à empregabilidade revelaram resultados significativos. Na subescala de autoeficácia, os alunos demonstraram confiança na procura de emprego através da internet, anúncios de emprego e ao se inscreverem em agências de emprego. Em relação à subescala de autoeficácia na regulação emocional, os estudantes exibiram confiança na escolha de empregos alinhados aos seus interesses, demonstrando também paciência e confiança na busca por novas oportunidades após eventuais recusas. Quanto à subescala de autoeficácia na adaptação ao trabalho, os alunos evidenciaram empenho no cumprimento de suas funções profissionais, executando todas as tarefas do cargo com segurança e mantendo um bom relacionamento com colegas e equipe.

Por fim, para responder ao objetivo geral, observou-se que o nível de empregabilidade geral ou seus componentes, seja por meio da autoeficácia na busca por emprego, da regulação emocional ou da adaptação no ambiente de trabalho, não

se configura como uma medida capaz de exercer uma interferência significativa no desempenho acadêmico a ponto de indicar um risco de evasão no curso superior. Os resultados indicaram que alunos que ingressaram recentemente no curso e aqueles mais jovens apresentaram uma influência negativa no risco de evasão. Outras variáveis identificadas na pesquisa indicaram que, à medida que os estudantes progridem nos semestres e envelhecem, nota-se uma diminuição no risco de evasão.

## 5.2 LIMITAÇÕES

Este estudo teve uma limitação significativa devido à carência de investigações prévias que abordassem os motivos pelos quais os alunos optaram por desistir do curso. A falta de uma análise detalhada desses motivos pode restringir a compreensão abrangente dos fatores que contribuem para a desistência dos alunos.

No contexto do estudo sobre empregabilidade, uma limitação relevante reside na omissão de considerar variáveis externas que também exercem influência sobre a empregabilidade, mas que não foram contempladas na pesquisa. Aspectos como fatores econômicos globais, mudanças nas demandas do mercado de trabalho e políticas governamentais relacionadas ao emprego podem ter um impacto significativo na empregabilidade dos indivíduos. A ausência de análise dessas variáveis externas pode limitar a generalização dos resultados e a compreensão abrangente do panorama da empregabilidade. Portanto, é importante reconhecer essa limitação ao interpretar os resultados do estudo e considerar perspectivas adicionais para uma compreensão mais completa.

## 5.3 RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDO FUTURO

Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se a condução de investigações mais abrangentes. Seria relevante explorar a possível influência de variáveis demográficas, tais como gênero e idade, na percepção de empregabilidade e motivos que levaram a evasão no ensino superior.

Além disso, outra possibilidade importante seria estender este estudo para abranger outros cursos na UFSM, levando em consideração variáveis sociais, econômicas e políticas, e analisando como esses fatores podem influenciar tanto a empregabilidade quanto o risco de evasão no ensino superior. Essa abordagem

abrangente permitiria compreender melhor as dinâmicas específicas de diferentes cursos na instituição.

Estenda a pesquisa para outras universidades, especialmente aquelas localizadas em diferentes regiões do país. Isso pode revelar variações regionais e contextuais que impactam as trajetórias acadêmicas e profissionais dos estudantes. Leve em conta as diferenças nos contextos sociais e econômicos das regiões estudadas. Isso pode incluir aspectos culturais, características do mercado de trabalho local e desafios específicos enfrentados pelos estudantes em diferentes áreas geográficas.

## REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ALVES, S. A.; MONTEIRO, A. J. Megatendências do mercado contemporâneo: empresabilidade e empregabilidade. **Administradores**, São Paulo, 22 out. 2009. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/megatendencias-do-mercado-contemporaneo-empresabilidade-e-empregabilidade>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BARDAGI, M. P. **Evasão e compostamento vocacional de universitários**: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. 2007. 262 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

CAMPOS, K. C. L. **Construção de uma escala de empregabilidade**: competência e habilidades pessoais, escolares e organizacionais instituído de psicologia. 2006. 172 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CARRIERI, A. P.; SARSUR, A. M. Percurso semântico do tema empregabilidade: a (re) construção de parte da história de uma empresa de telefonia. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 129-150, jan. 2004.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B.; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, p. 1-19, 2021.

CUNHA, J. V. A. *et al.* Quem está ficando para trás? Uma década de evasão nos cursos brasileiros de graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 9, n. 2, p. 124-142, abr./jun. 2015.

GOMES, N. A. S. **Auto-estima, auto-eficácia, e empregabilidade subjectiva em empregados, desempregados, e estudantes do ensino superior**. 2014. 80 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Trabalho em Contextos Internacionais e Interculturais) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HELAL, D. H.; ROCHA, M. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. **Cadernos Ebape.Br**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 139-154, mar. 2011.

LAMERS, J. M. S. *et al.* Retenção e Evasão no ensino superior público: Estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 1-26, 2017.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **ABMES Cadernos**, Brasília, n. 25, 2012.

MACHADO, L. R. S. Educação básica, empregabilidade e competência. **Revista Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, n. 3, p. 15-21, jan./jul. 1998.

MALSCHITZKY, N. A Importância da orientação de carreira na empregabilidade. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 150-165, 2012.

MALSCHITZKY, N. Empregabilidade X empresabilidade: o ambiente empresarial deve estimular o desenvolvimento profissional. **Revista FAE Business**, São Paulo, n. 2, p. 32-34, jun. 2002. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/16581119735443246.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

MALVEZZI, S. Empregabilidade e carreira. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 2, p. 64-68, 1999.

MARIOTTI, H. **Organização de aprendizagem**: educação continuada e a empresa do futuro. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas: 1999.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade**: como entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho. São Paulo: Gente, 2010.

NASCIMENTO, K. S. *et al.* Análise do índice de reprovação e evasão na disciplina de cálculo diferencial e integral I da UFCG – Cuité. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 3., 2018. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/42911>. Acesso em: 26 set. 2023.

PAIVA, V. Qualificação, crise do trabalho assalariado e exclusão social. *In*: GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **A cidadania negada**: políticas de exclusão na educação e no trabalho. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *In*: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2013. p. 76-97.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.



RUEDA, F. J. M.; MARTINS, L. J.; CAMPOS, K. C. L. Empregabilidade: o que os alunos universitários entende sobre isso?. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 63-73, dez. 2004.

SANTOS BAGGI, C. A. D.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

SILVA, I. J. A. Fatores determinantes da evasão nos cursos de ciências contábeis no Brasil. **Revista Gual**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 48-69, 2020.

SILVA FILHO, R. L. L.; LOBO, M. B. C. M. **Como a mudança na metodologia do Inep altera o cálculo da evasão**. Mogi das Cruzes: Instituto Lobo, 2012. Disponível em: [https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art\\_079.pdf](https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_079.pdf). Acesso em: 15 jul. 2023.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SIQUEIRA, M. A. S. **Monografias e teses**: das normas técnicas ao projeto de pesquisa. 2. ed. Brasília: Consulex, 2013.

SOUZA, I. M. **Causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. 1999. 150 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 47-62, jun. 2004.

TEIXEIRA, R. P.; MENTGES, M. J.; KAMPFF, A. J. C. Evasão no ensino superior: um estudo sistemático. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, 10., 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/17088>. Acesso em: 11 jul. 2023.

THEÓPHILO, C. R.; MORAES, J. O. **Evasão no ensino superior**: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Montes Claros: UNIMONTES, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Processamento de Dados. **Observatório da evasão**. Santa Maria, 2023a. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/cpd/observatorio-evacao>. Acesso em: 11 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Processamento de Dados. **Projeto integra**. Santa Maria, 2023b. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/cpd/integra>. Acesso em: 17 jul. 2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIEIRA, D.; MAIA, J.; COIMBRA, J. Do ensino superior para o trabalho: Análise factorial confirmatória da escala de auto-eficácia na transição para o trabalho (AETT). **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 3-12, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v6n1/v6n1a02.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

VITELLI, F. R. Evasão em cursos de graduação: fatores intervenientes no fenômeno. *In*: CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 2., 2017, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2017. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/863>. Acesso em: 28 jul. 2023.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Pesquisa: Percepção de Empregabilidade e Evasão no Ensino Superior

Objetivo: Determinar a relação entre empregabilidade na evasão escolar no curso graduação em ciências contábeis da UFSM.

Acadêmica: Vaneza Dal Ongaro

Orientador: Luiz Henrique Figueira Marquezan

Você está sendo convidado a participar da pesquisa que originará um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis da UFSM. A participação consiste em responder este questionário, com tempo estimado de 6 minutos. Os dados serão analisados estatisticamente sem a individualização das respostas, sendo o interesse na amostra geral. Caso não queira participar da pesquisa, faça esta escolha devolvendo o questionário sem preenchê-lo.

### DADOS DO ACADÊMICO

1- Idade \_\_\_\_\_

2- Sexo: ( ) Masculino; ( ) Feminino

3- Semestre que está cursando: \_\_\_ semestre

4- Número de matrícula \_\_\_\_\_

5- Situação profissional

( ) Apenas estudando; ( ) Estágio; ( ) Trabalhando na área contábil (empregado/servidor);

( ) Trabalho autônomo na área contábil; ( ) Empresário da área contábil; ( ) Trabalhando em outra área

6- Após a conclusão do curso: ( ) Tenho interesse em atuar na área Contábil; ( ) Não tenho esse interesse

### EMPREGABILIDADE

Para cada frase indique em que medida se sente confiante na sua capacidade atual para desenvolver as atividades apresentadas. Selecione o **nível de confiança** de cada frase apresentada.

<b>Nível de confiança</b>	Nada confiante	Pouco confiante	Parcialmente confiante	Confiante	Muito confiante	Totalmente confiante
Responder a anúncios de emprego.						
Inscriver-me em agências de emprego.						
Após uma recusa de emprego, não me deixar invadir pelo desânimo.						
Procurar oportunidades de emprego na Internet.						
Continuar a pensar que vou encontrar emprego após várias recusas.						
Inscriver-me em empresas de recrutamento e seleção.						
Não desistir de procurar emprego, mesmo que tenha muitas respostas negativas.						
Inscriver-me em bolsas de emprego <i>on-line</i> .						
Após uma recusa de emprego, conseguir lidar com a frustração.						
Selecionar os empregos que mais me interessam.						
Conseguir orientação junto dos serviços de apoio à transição para o trabalho (Centros de Emprego, Job-Shop's, Eventos de oferta de empregos).						
Continuar a responder a anúncios após muitas candidaturas sem resposta.						

Não desanimar perante as dificuldades encontradas na procura de emprego.						
Após uma recusa de emprego, não me deixar invadir por pensamentos derrotistas.						
Ser paciente na procura de emprego.						
Continuar a pensar que vou encontrar trabalho após uma recusa de emprego.						
Desempenhar bem as minhas funções no emprego.						
Resolver problemas inesperados no meu trabalho.						
Acreditar nas minhas capacidades enquanto profissional.						
Comunicar bem com os colegas de trabalho.						
Adaptar-me às mudanças que possam ocorrer nas minhas funções no emprego.						
Trabalhar bem em equipe.						
Cumprir todas as tarefas que o cargo exige.						
Ser empenhado(a) no cumprimento das minhas funções profissionais.						
Demonstrar segurança naquilo que faço no trabalho.						
Estabelecer um bom relacionamento com os colegas de trabalho.						
Adaptar-me às necessidades do meu local de trabalho.						
Contribuir com novas ideias num grupo de trabalho.						